

EDITORIAL

«Salvar o Homem do Nordeste é Libertá-lo de sua Escravidão»

Caros amigos,

Chega, hoje às suas mãos o primeiro número de nosso jornalzinho. Será ele mais um traço de união entre os dirigentes e orientadores do Dia do Senhor. Será ele mais um instrumento que nos ajudará na libertação do Homem.

Sabemos que a nossa região é vítima de toda sorte de injustiça. Sentimos, por outro lado, o grande desejo de crescimento, de desenvolvimento de nosso povo.

Sofrer uma miséria desumana não é a vontade de Deus. Todos são chamados a uma realização no mundo. O domínio do universo compete a todos. «Estamos conscientes de que é a missão da Igreja ajudar a este homem

libertar-se desta situação de escravidão».

O nosso trabalho de colaboração com a Igreja hierárquica deve ser de libertação. Para tanto é preciso decisão. Coragem. Fidelidade ao Evangelho: O homem precisa encontrar na Igreja uma ressonância para os seus desejos de liberdade.

Dentro de nosso programa «ENCONTRO DAS COMUNIDADES» e através de nosso jornal «A BOA NOVA» temos que anunciar a verdade. Eles serão a continuação daquilo que os dirigentes pregam em suas comunidades. As incompreensões não nos amedrontam. A calúnia e a perseguição aos que dizem a verdade foram previstas pelo Cristo.

«Não podemos deixar de anunciar» — At. 4,20.

O mundo é nosso campo de ação

Sebastião Alves de Melo

Caros Dirigentes do "Dia do Senhor", estou contente de poder conversar com vocês em nosso jornal "A BOA NOVA". Descrevi assim, prezados companheiros, a existência de um verdadeiro espírito de fraternidade. O calor da sinceridade com que os leigos se exprimem nesse trabalho de conscientização, encontrando inúmeros problemas tão complexos e difíceis, espero que encontremos uma solução satisfatória, quer no campo do diálogo interconfessional, quer no campo do testemunho.

Prezados companheiros, devemos fazer face aos problemas do mundo moderno. Procuremos trabalhar juntos. Não podemos ficar em nossas casas só a defendermos-nos. Devemos sair juntos para um testemunho comum, que ajude nossos irmãos a encontrar o justo caminho do Evangelho.

Participemos não somente da difusão da

Abordar com serenidade e seriedade os problemas reais dos cristãos de hoje, espalhados em todo o território da diocese de Sobral, é uma das opções básicas deste jornal. Podemos afirmar sem demagogia, que estamos aqui para servir. E servir, de modo es-

Doutrina Social da Igreja indispensável ao desenvolvimento mas também em sua promoção.

Uma espiritualidade que dê a nós leigos comprometidos na luta pelo desenvolvimento e mu-

pecial, a todos aqueles que se encontram em extrema necessidade de uma mão que os oriente para dias melhores, para uma vida, à altura da dignidade humana. Esclarecer as consciências, abrir a visão para uma nova mentalidade, denunciar a injustiça, tudo

danças de estruturas sociais, o espírito e o dinamismo necessário e que esteja baseado na unidade profunda entre temporal e espiritual, Igreja e mundo, vida e fé. Que nós Igreja de De-

isso faz parte do nosso trabalho. Aliás, para os profetas do Antigo Testamento, o silêncio dos líderes e chefes religiosos, não denunciando a ordem injusta, era considerado como sendo uma re-

(Continúa na 2a. Pagina)

A BOA NOVA

— DOS DIRIGENTES E ORIENTADORAS DO DIA DO SENHOR —

Nº. I

ANO I

Chegou a Hora de Dizer: Basta

us, para sermos verdadeiramente um signo de unidade entre os homens exercemos um papel perfeito. Lutemos contra uma falsa doutrina social que prega a perma- (Continua na 2a. pagina)

O Mundo é nosso campo de ação...

nencia de ricos e pobres colocados por nossa vivendo conformados cação. O Concílio disse com um estado de vida. e repetiu: "os leigos con-Renunciemos a um estilo sugram a Deus o mundo" de vida constante que é pelo saneamento das ins-um contra senso. Anime-tuições e melhores con-mos a colaboração na dições de vida no mundo. ação cristã, de tôdas as Agora repetimos arden-confissões e cuidemos de temente: "levai ao mundo de hoje as energias que trutura da Igreja à fim lhe permitam avançar de formamos um verda- na senda do progresso deiro povo Deus. e da liberdade, para re-

Caros dirigentes, o mundo é nosso campo maio da fome, do injus- de ação. Estamos nele tiça e ausência de paz.

~~~~~

## Chegou a hora de dizer . . .

cusa ao dever e traição do ofício. Daí, as palavras bas- tante fortes do profeta Oséias, contra os chefes religiosos de seu tempo: «Porque o meu povo se perde por falta de conhecimento; porque rejeitastes a instrução, excluir-te-ei de meu sacerdócio; . . . esqueceste a lei do teu Deus» 4,6.

Queremos ser mais uma força na luta contra a mi- séria; na luta para que todos sejam respeitados em seus di- reitos na luta pela promoção da pessoa humana e dos di- versos grupos. Tentamos organizar no mundo, o amor e a justiça. O amor e a justiça, aqui na terra, entre os homens. O amor e a justiça para toda a massa humana, que em todas as áreas de trabalho, derrama o seu suor, para a construção do mundo e desenvolvimento dos povos.

Lamentamos, no entanto, o desrespeito a essa massa humana que trabalha, que se transforma em suor e que é cruelmente escravizada, sendo considerado o seu trabalho, um lucro, e não uma realização humana, pelo mundo capitalista.

## O Trabalho

O trabalho humano, para felicidade nossa, está sendo tema de debates, por parte de centenas de operários, espal- hados na nossa região, no Nordeste, no Brasil e no Mun- do. Quando o homem trabalha, antes de tudo ele, está con- tinuando a obra da criação, iniciada por Deus. Existe, antes de tudo tudo, uma exploração do trabalho, por parte de uma certa classe patronal

A «Gaudium et Spes» afirma com veemência, que o homem é o eixo da sociedade, com todos os seus valores e ações. Isto nos leva, portanto a afirmar com segurança, que uma estrutura socio-econômica que não considere a pessoa humano como seu centro é uma estrutura anti-humana e portanto totalmente má. Esta estrutura que não considera a pessoa humana como centro das coisas criadas, chama-se capitalismo. O capitalismo não olha o trabalho como um va- lor inerente à pessoa, mas como uma fonte de lucro. Donde con- cluímos que, enquanto houver esta mentalidade, haverá explora- ção. E enquanto houver exploração da pessoa humana no mundo, não haverá paz.

O trabalho é uma ação, que para ela ser completa e perfeita, requer um valor altamente significativo que é a liberdade. E aqui está um ponto que deve ser refletido por nós. Será que o trabalho de nossos operários está sendo li- vres, na sua realização? Pelos dados reais que nos chegam, a resposta é negativa. É um fato que lamentamos profuda-

# Acorda Brasil

Manuel Tiago

Acorda Brasil desperta  
Dá um brado altivo e forte.  
Que teus filhos ouçam teu grito  
No sul, leste, oeste e norte.  
Faz da justiça um escudo  
Cinge a espada do estudo  
Entra no campo de ação.  
Prova que és democrata  
Obriga a nobreza ingrata  
Saber que pobre é cristão.

Vê teus filhos nordestinos  
São corajosos e bravos  
Mas por não terem onde plantar  
Nascem, vivem e moem escravos.  
Queres tú ser Brasil sério?  
Age como agiu Tibério  
E Caio Graco em Roma.  
Traz a lei agrária ao povo  
Verás um nordeste novo  
Teus filhos dormindo em cama.

Não queiras ver em teus solo  
Irmão agir contra irmão.  
Faz essa classe opressora  
Ter conscientização.  
Que o humilde consciente  
Está com Cristo à frente.  
Unindo-se o número cresce  
A Igreja unida avança  
O justo com Deus alcança  
E o ímpio desaparece.

Mas cativos eram os hebreus  
Na terra dos faraós  
E Deus libertou a todos  
Assim libertará nós.  
Só falta haver o modelo  
Para isto faço apêlo  
Aos dirigentes fiéis.  
Perseguição não nos priva  
Viver é ter vida viva  
Como vivia Moisés.

~~~~~  
mente. Lamentamos, porque a falta de liberdade no traba- lho, significa escravizar. E a escravidão, na pessoa humana, é um corte mortal na sua personalidade.

Sentimos alegres, quando constamos que os homens nunca tiveram um sentido tão agudo de liberdade, como hoje. Sentido da verdadeira liberdade. Liberdade de cultura. Liberdade das ciências. Liberdade na busca da verdade. Liberdade de pensar diferente. Liberdade no trabalho, que dispense um feitor cruel. Liberdade de exigir o justo salá- rio à altura do trabalho realizado.

Meus amigo, unamo-nos todos para estabelecer a justiça. Justiça aos nossos braços que trabalham, um dia após o outro. E um dia após o outro, o operário, pelo seu trabalho cansativo, sem condi- ções humanas, escravizado vai deixando existir, morrendo, enquanto uma classe poderosa e sem coração, vai subindo cada vez mais, nos andares de seus palácios, graças ao lucro que prodigaliza os braços dos operários. Isto não pode continuar mais. Chegou o tempo de dizer "BASTA." Basta de sugar o sangue de Deus, na pessoa dos pobres.

“Camponeses Esclarecidos Tornam-se Gente”

Trechos do discurso de D. Frágoso aos agrônomos cearenses, no dia 12 de julho de 1968.

Não sou cearense de nascimento. Mas sou irmão e servidor do homem rural na região de Crateús.

O homem rural que comecei a descobrir tem grandes riquezas humanas potenciais.

Em dezenas de comunidades rurais, os camponeses estão reunindo-se para o debate de seus problemas comuns, animados por líderes autoctones. O debate clareia suas visões, acorda-os para a ação organizada. Centenas de pequenos projetos comunitários foram elaborados por eles.

As circunstâncias econômicas, políticas, sociais, culturais e religiosas transformaram o camponês num homem alienado, passivo, conformista. Ele só acreditava (intimamente constrangido) no chefe político local, no vereador, no prefeito, no deputado, no padre.

A animação popular das comunidades restitui-lhes a confiança em si mesmos, na sua capacidade de ação e reivindicação, na sua dignidade, na força revolucionária de sua união.

Conscientizados, politizados, muitos camponeses não aceitam mais o conformismo religioso do “Deus quer”, nem o cabrestimo político, nem o imperialismo do dinheiro, nem a marginalização social.

Os camponeses esclarecidos começam a tornar-se povo, a capturar as contradições da estrutura fundiária, da discriminação sócio-cultural, da concentração da renda regional em poucas mãos, do investimento industrial que privilegia o poder econômico.

Os camponeses esclarecidos começam a organizar-se em sindicatos, em associações, em cooperativas. E descobrem com rapidez, que a unidade de ação na luta pela mudança social global é o primeiro objetivo, na presente conjuntura.

... Qual é o conteúdo da libertação do homem rural cearense? Comprometido em consciência, pelo impulso irresistível de minha missão de Bispo, com a proclamação do respeito à dignidade humana e com a denúncia

profética contra toda forma de opressão do homem, devo trazer a vocês o depoimento sobre alguns aspectos humanos da Ação Libertadora.

a) O Governo acena com a promessa: o Estatuto da Terra, a Lei de Reforma Agrária.

O Estado do Ceará, desde 1967, é, oficialmente, área prioritária para a implantação da Reforma.

Segundo o zoneamento adotado pelo IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), nas áreas críticas, de forte tensão social, a tônica será posta na reformulação do uso e da posse da terra.

Nas áreas economicamente ocupadas, o objetivo primeiro será a assistência técnica à agricultura.

As áreas em vias de ocupação devem ser racionalmente colonizadas.

As áreas desenvolvidas se prestarão, de modo particular, a programas de Produção e Comercialização?

... Será, porventura, o Ceará uma extensa região devoluta que o Governo deve oferecer a um planejamento de colonização?

Não estará, antes, o Estado do Ceará entre as áreas economicamente ocupadas, com a maioria da população ativa empregada numa agricultura de subsistência, sem o conjunto de serviços indispensáveis para a superação do subdesenvolvimento?

A resposta cabe aos pesquisadores e aos técnicos.

Em qualquer hipótese, o homem rural cearense tem direito de ser escutado. Os Sindicatos Rurais têm condições de auscultar as aspirações e o parecer dos camponeses, debatê-los amplamente e oferecer subsídios para a implantação de uma Reforma Agrária que lhes interessa antes de tudo.

Parece-me urgente promover o debate dos objetivos, do programa, das consequências da Reforma Agrária com os donos da terra, sobretudo das propriedades mais extensas.

(Continúa na página 4)

O HOMEM MARCHA PARA A LIBERDADE

Tôdas as coisas convergem para o homem. Sem êle o mundo seria incompleto. Deus o fêz superior a tôdas as coisas criadas. Esta superioridade decorre de sua semelhança com Deus. É o único ser capaz de conhecer e amar seu criador. De entender a razão de sua presença no mundo. Não se considera um ser sem valor. Descobre o sentido de sua existencia e dá sentido a tôdas as outras coisas criadas. Tudo foi feito para o homem. Pela sua intelligencia torna-se superior a tôdas as outras criações. Sua existencia não termina aqui na terra. O homem não é apenas corpo.

Sob os olhares de Deus o homem escolhe para a sua vida um sentido. Reconhece em si mesmo a alma espiritual e imortal.

Vivendo no mundo tem sob o seu dominio tôdas as coisas. Coloca as tôdas a seu serviço. Transforma-as como lhe parecem mais úteis. Pelo dominio das coisas confirma a sua superioridade sobre elas. É êle quem tem vontade. Escolhe o que quer, depois se pensar. Decide-se e ag. Pelo trabalho consciente humaniza o mundo. Continua a obra de Deus Construindo aquilo que concebe como útil. O mundo se transforma e o homem cresce. Torna-se criador com Deus.

Neste gesto de transformação do mundo o homem necessita da participação dos outros. Êle não vive só. Deus criou os homens para formar um só corpo. Desde o começo da historia, Deus escolheu os homens como membros de uma mesma comunidade — a comunidade humana. Por natureza o homem é um ser social.

Camponeses ...

(Continuação)

O desconhecimento das mais elementares determinações do Estatuto da Terra leva os a exercer dominação sobre os camponeses mais pobres sob forma de boatos (subversão, comunismo), sob forma de ameaça de expulsão de suas terras, etc.

... O Estatuto da Terra é o Estatuto do homem rural. A terra e o homem. A terra para o homem.

b) Urgência da Reforma Agrária no Ceará.
... Não é preciso ser tecnico, nem mesmo

É no contacto com os outros homens que êle se realiza e se integra na comunidade. A realização comunitária depende de cada elemento. Compete a cada um ajudar para que o outro se realize, Sinta-se realmente homem. Que os seus direitos sejam respeitados. Através da comunicação o homem desenvolve-se e faz-se mais respeitado nas suas exigências mais fundamentais.

Cumprindo o plano de Deus integralmente caminha dentro da liberdade. O homem é o principal responsável pela conquista de sua liberdade. É uma luta constante que envolve a participação dos outros. À medida em que o homem conhece a sua missão e posição de ser inteligente e livre marcha para uma mudança total de vida. A conscientização é básica.

«Quem combate a miséria e luta contra a injustiça está procurando o bem para o seu lugar e para a Humanidade».

... muito inteligente, para descobrir os pontos de estrangulamento, na realidade rural cearense.

Instabilidade dos preços: o produto do setor primário oscila ao sabor do jôgo de mercado, da safra abundante ou escassa, das sêcas periódicas.

Os objetos de consumo importados dos grandes centros chegam às mãos do homem rural com uma sobrecarga insuportável.

O poder aquisitivo do agricultor medio e pequeno não lhe permite poupança nem investimento criador.

Os chefes políticos locais, que quase sempre coincidem com os donos das grandes terras, pressionam a politica, a professôra, a Igreja, as lideranças populares, a oposição.

Não se conhecem instrumentos eficazes de reivindicação de justiça, de diálogo adulto com o poder político, econômico e técnico.

A evasão das elites empobrece, espantosamente, as lideranças regionais.

A escola só atinge minorias, especialmente nas cidades do interior, oferecendo desiguais oportunidades, numa estrutura discriminatória de ensino.

A infra-estrutura rural apenas começou a ser implantada. A quase totalidade das áreas potencialmente irrigáveis dos açudes públicos continua sub-utilizada. O plano viário hoje não responde à necessária circulação dos produtos agrícolas e extrativos.

Os serviços essenciais a uma condição humana da população estão só no seu início.

Eu não tenho credenciais para atribuir a responsabilidade direta a ninguém. Mas, como vocês, eu verifico uma situação escandalosa.